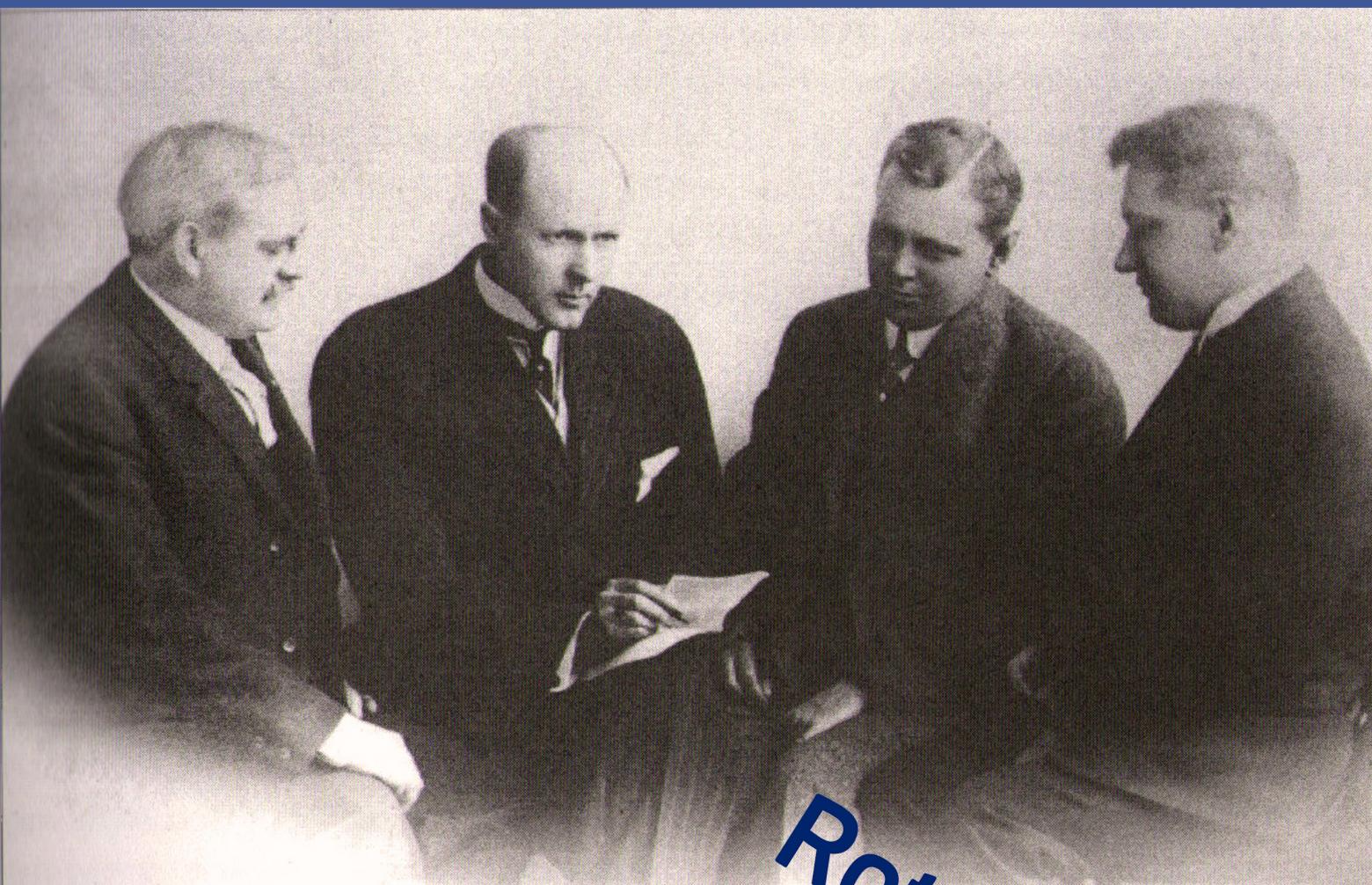
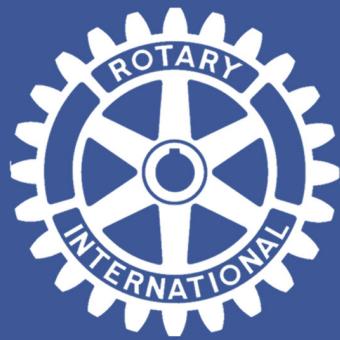


Rotary

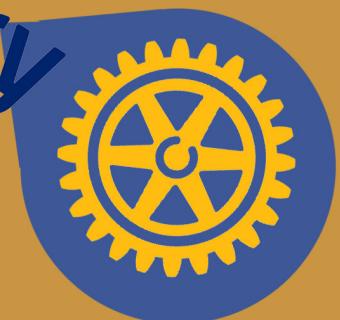
Club de Vila Nova de Gaia



Rotary

**Estamos em Fevereiro e dois factos
importantes acontecem.**

**Um deles diz respeito ao Rotary
no seu todo: Rotary International
completa 112 anos de existência.**



DOMUS
AQUA

T5 T4 T3 T3 DUPLEX



ABRACE O MAR E CONSTRUA AQUI O SEU FUTURO

961 745 552 223 747 150 www.domusaqua.com www.jaimepocas.pt



SAIMÓVEIS
SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA

Mediadores Autorizados
na Compra e Venda de:

LOJAS • ESTABECIMENTOS • ARMAZÉNS
ESCRITÓRIOS • ANDARES • APARTAMENTOS
QUINTAS • TERRENOS

Praceta 25 de Abril, 109 - 1º E
4430-257 Vila Nova de Gaia
Portugal
Telefone: 223 771 660
Fax: 223 703 212
E-mail: samil@saimoveis.pt
Web: www.saimoveis.pt



ROTARY CLUB DE VILA NOVA DE GAIA

Membro nº. 12 028 do Rotary International
Admitido em 13 de Janeiro de 1973 • Distrito

1970
Reúne às quintas-feiras no HOTEL HOLIDAY

INN
Rua Diogo de Macedo, 220, 4400-107V.N. de Gaia –
Tel.: 22 374 7500; Fax: 22 374 7576

CONSELHO DIRECTOR

PRESIDENTE – Jorge Silveira

PRESIDENTE ELEITO – Rogério Cardoso

1º VICE-PRESIDENTE – “Mizi” Reis

2º VICE-PRESIDENTE – Eurico Basto

1º SECRETÁRIO – Fernando Jorge Rocha

2º SECRETÁRIO – Rui Santos

2º SECRETÁRIO-ADJUNTO – Diogo Pedrosa

1º TESOUREIRO – Maria do Céu Gonçalves

2º TESOUREIRO – Henrique Lopes Cardoso

1º PROTOCOLO – Eurico Basto

2º PROTOCOLO – Marília Raro

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO DO CLUBE

PRESIDENTE – António Meira

PROGRAMAÇÃO SEMANAL – Eurico Lima Basto &
Marília Raro

FREQUÊNCIA & COMPANHEIRISMO – Américo Camarinha & Fernando Jorge Rocha

COMISSÃO DO DESENVOLVIMENTO DO QUADRO SOCIAL

PRESIDENTE – Artur Lopes Cardoso

ADMISSÃO DE NOVOS SÓCIOS – Diogo Pedrosa, Fernando Jorge Rocha & Rui Santos

RETENÇÃO DE SÓCIOS – Ângelo Sá

INFORMAÇÃO ROTÁRIA – Artur Lopes Cardoso & Rui Amandi de Sousa

COMISSÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

PRESIDENTE – Fernando Jorge Rocha

RELAÇÕES COM A COMUNICAÇÃO SOCIAL – Henrique Lopes Cardoso & Jorge Silveira

EVENTOS – Américo Camarinha, Ângelo Sá, Jaime Poças, Mónica Gonçalves & Rogério Cardoso

COMISSÃO DE PROJECTOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

PRESIDENTE – Rogério Cardoso

SERVIÇOS À COMUNIDADE – Américo Camarinha, Manuel Júlio Santos & Mercês Ferreira

SERVIÇOS PROFISSIONAIS – Eurico Basto & Maria do Céu Gonçalves

SERVIÇOS INTERNACIONAIS – Artur Lopes Cardoso, Luiz Carlos Oliveira & Rui Amandi de Sousa

CAPTAÇÃO DE RECURSOS – Jaime Poças, Maria do Céu Gonçalves & Marília Raro

NOVAS GERAÇÕES – Artur Lopes Cardoso & “Mizi” Reis

ALDEIA SOS – Américo Camarinha & Ângelo Sá

COMISSÃO DA THE ROTARY FOUNDATION

PRESIDENTE – Rui Amandi de Sousa

DOAÇÕES ANUAIS – Manuel Júlio Santos

SUBSÍDIOS – Maria do Céu Gonçalves & Rui Amandi de Sousa

FUNDO PERMANENTE – António Cândido Leite

“POLIOPLEX” – Diogo Pedrosa & Luiz Carlos Oliveira

BOLSAS DA PAZ MUNDIAL – Henrique Lopes Cardoso

BOLSAS EDUCACIONAIS – Fernando Jorge Rocha, Mercês Ferreira & Marília Raro

DELEGADOS

FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA – Rui Manuel Amandi de Sousa

REVISTA “PORTUGAL ROTÁRIO” – Artur Lopes Cardoso

Presidente da “CASA DA AMIZADE” – Dr. Patrícia Silveira

Virar...

Estamos em Fevereiro e dois factos importantes acontecem. Um deles diz respeito ao Rotary no seu todo: *Rotary International* completa 112 anos de existência. O outro diz respeito ao nosso Clube: o nosso Boletim completa mais um ano de vida, ou seja o 33º.

Temos, pois, que a mais antiga publicação rotária do País, ou seja este Boletim Mensal, existe ininterruptamente há trinta e três anos e se vai aproximando do meio milhar de edições.

Não cabe aqui (e roçaria mesmo pela petulância fazê-lo) enaltecer o que tem sido a “caminhada” do Boletim, hoje por todos reconhecido como algo de emblemático do Clube que regularmente o vem publicando, o nosso. Mas cabe, talvez, assinalar que, com a longevidade que manifestamente demonstra, o Boletim, ao longo de toda a sua existência, atravessou sensíveis evoluções tecnológicas e a elas todas se foi acomodando, como de todas elas foi retirando ensinamentos que soube assimilar.

Para mais longe não ir, anotemos a sua actual edição “online” que, nem por o ser, lhe retirou interesse e índice de leitura. Recordemos que a análise do número de visitas ao nosso “site”, visando ler o Boletim, mostra que até terá havido aumento de leitores, e não custa reconhecer que o cômputo das visitas efectuadas oferece maior garantia de rigor se quisermos aquilar quanto à efectiva leitura da publicação: é óbvio, com efeito, que o simples facto de uma publicação ser disponibilizada em papel não é garante de que ela seja efectivamente lida pelo seu destinatário.

E dúvidas não restam: uma publicação só cumpre realmente o seu papel se for lida, não somente se for recebida. E isto é interessante quer se veja a questão na importante óptica do simples leitor, quer no ponto de vista de quem anuncia nas suas páginas os seus produtos ou a sua actividade.

Vamos, pois, entrar no 34º ano de publicação. O Boletim promete continuar a sua presença, uma presença de relações públicas que é absolutamente marcante para o Rotary, a sua presença quanto as dos demais boletins de Rotary Clubes assim como de todas as Revistas Rotárias da “Rotary World Magazine Press”.

Mas... o Boletim muito apreciará os contributos de todos quantos o lêem, sejam traduzidos no envio de textos para eventual publicação nas suas páginas, seja no pronunciarem-se quanto ao que achem dele e no que se refere mesmo a sugestões no sentido da sua sempre desejável melhoria.

Não quererá o leitor dar algo da sua graça?

NA CAPA

Os quatro pioneiros do Rotary: da esquerda para a direita, Silvester Schiele, Paul P. Harris, Hiram E. Shorey e Gustavus H. Loehr.

PROGRAMA PARA O MÊS DE MARÇO

Dia 2

REUNIÃO Nº. 2188 21,30 horas – Café com Cônjuges.
Falemos de **BULLYING**.

Dia 9

REUNIÃO Nº. 2189 21,30 horas – Café.
COMPANHEIRISMO.

Dia 16

REUNIÃO Nº. 2190 20,30 horas – Jantar com Cônjuges e Convidados.
Palestra pelo Exmº. Sr. Luís Martins sobre A SOGRAPE.

Dia 23

REUNIÃO Nº. 2191 21,30 horas – Café.
ASSEMBLEIA DO CLUBE: Eleição de Presidente para 2019-2020.

Dia 30

REUNIÃO Nº. 2192 21,30 horas - Café com Cônjuges.
Intervenção do Compº. Fernando Jorge Rocha sobre "A IMPORTÂNCIA DA ÁRVORE".

EM FESTA NO NOSSO DISTRITO

Em Março assinalam o seu aniversário da admissão no *Rotary International* os *Rotary Clubs de Figueira da Foz*, no **dia 8**, o *Rotary Club de Felgueiras*, no **dia 11**; o *Rotary Club de Vila do Conde*, no **dia 12**; o *Rotary Club de Tondela*, no **dia 16**; e o *Rotary Club de Guimarães*, no **dia 22**.

Os mais sinceros votos de muitas felicidades aos nossos Companheiros!

COMPANHEIRISMO

Em Março fazem anos os seguintes Companheiros, seus Cônjuges e demais família:

NATALÍCIOS

Dia 21 – Drª. Maria Antonieta Abreu Freire Diogo Cardoso
Dia 23 – Drª. Margarida Rosa Pinheiro Sousa Poças
Dia 24 – Fernando Jorge Teixeira Rocha
Jaime Alcino Lopes Filipe Poças
Dia 25 – Mónica Manuela do Espírito Santo Gonçalves
Dia 27 – D. Hermínia Cândida da Silva C. B. Santos

DE CASAMENTO

Dia 14 – António Cândido Leite
D. Maria Emília Lima Gomes

ÍNDICE

Virar	1
Programa para o Mês de Março	2
Companheirismo	2
Página do Presidente	3
O "Minuto de Silêncio"	4
Secretaria	5
A Revolução Giga	7
Ciência: a "Rede dos Cientistas"	8
In Memoriam	9
Com a Aldeia SOS	9
Poesia	10
Aquilo que se diz e porquê	11
Dicas Históricas do Rotary	12
Economia & Política – uma Mistura Indigesta	13
Sismo congelou Balneário	14
Um novo elemento valoriza o nosso	
Quadro Social	14
Em Ano do Centenário	15
Boas Notícias em Português	16
Frases que marcaram	17
Porquê sou Rotário?	18
Conheça os seus Maiores	19
Culinária Internacional	20



Página do Presidente



Jorge Silveira
Presidente 2016-17

Caros Amigos e Companheiros(as).

Fevereiro é um mês verdadeiramente especial para o Rotary: nele assinalamos o aniversário do nosso Movimento reportado ao dia 23, o dia duma Quinta-feira do já remoto ano de 1905, no qual se realizou a primeira reunião rotária.

A reunião aqui evocada aconteceu na Sala 711 do edifício "Unity" então existente na Rua "Dearborn", no centro da cidade de Chicago (EUA). Era aí que tinha o seu escritório o engenheiro de minas Gustavus Loehr. Nela participaram, além de Gus, o advogado Paul Percy Harris (o seu mentor), Sylvester Schiele, comerciante de carvão, e o alfaiate Iram E. Shorey. Todos exercendo, pois, diferentes actividades profissionais e, diga-se de passagem, cada um professando diverso credo religioso.

Em 1980, a referida Sala 711, no sétimo andar, ainda existia mas, como tinha sido profundamente modificada em relação à fisionomia que oferecia em 1905, foi naquele ano sujeita a largas obras de restauro para ser restituída com rigor ao aspecto que tivera. Mas ... foi sol de pouca dura, uma vez que, em 1989, o Edifício "Unity" seria demolido. Todavia, nessa altura, os membros do Rotary Club de Paul Harris 711 tiveram o cuidado de retirar dele, e guardar religiosamente, o seu soalho de madeira, as madeiras que forravam as paredes, todo o equipamento do escritório e todo o seu mobiliário.

Todo este material viria a ser colocado na actual Sede do *Rotary International* – One Rotary Center, na Avenida Sherman, 1560, em Evanston, subúrbio de Chicago – em 1994, onde pode ser admirada a famosa Sala 711, ali recriada com toda a fidelidade. Todos os anos contam-se por centenas os visitantes Rotários que ali afluem para a admirar.

Como clube-de-serviço inteiramente dedicado à causa da construção da paz e da compreensão mundial, o Rotary, agora com 112 anos de vida, considera o mês ora corrente como o mês da paz e da prevenção/resolução de conflitos, o objectivo mais caro ao Rotary. Um objectivo, diga-se, a atingir através da continuada prestação de serviços a todas as comunidades no sentido de melhorar cada vez mais as condições de vida das populações, de fomentar a esperança e as boas relações entre todos, da promoção da dignidade da pessoa e do respeito mútuo.

Olhando à nossa volta, porém, não podemos deixar de reconhecer o muito que há que fazer ainda para romper o garrote da intolerância reinante em muitas partes do mundo, o flagelo da pobreza e a hedionda intolerância traduzida no terrorismo.

Certo que muito já se fez. Certo que, não fora a existência do Rotary, o nosso mundo muito pior seria, ainda. Mas ... temos muito trabalho para ser feito. Vamos, pois, a ele e ... parabéns ao *Rotary International*!

Com um forte e amigo abraço do vosso,
Jorge Silveira

O “Minuto de Silêncio”



Quem não se deu já conta de que, em memória e recolhimento em honra de pessoas falecidas, hoje em dia e universalmente existe o costume de se observar um minuto de silêncio? Toda a gente reconhece que existe já profundamente enraizado este costume e em todas as partes do nosso mundo.

O que, se calhar, não saberá é que tal prática é originária de ... Portugal, pois.

Ora veja de como ela surgiu.

Começou em 1912 e por causa do falecimento do Barão do Rio Branco que, a esse tempo, era o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil e individualidade muito querida no nosso País porto ríos um dos primeiros estadistas a patrocinar o reconhecimento da República Portuguesa que fora proclamada em 1910.

O Barão do Rio Branco tinha o nome de José Maria da Silva Paranhos Júnior e nascera no Rio de Janeiro a 20 de Abril de 1845. Faleceu em 10 de Fevereiro de 1912.

A morte dele teve tal repercussão no Brasil que o Governo Brasileiro decretou o adiamento do Carnaval nesse ano pois que iria coincidir com o luto nacional decretado em razão daquele facto.

Ministro a todos os títulos notável, o Barão do Rio Branco foi quem realizou a demarcação das fronteiras

terrestres do Brasil: anexou o Estado do Acre, que era da Bolívia, mais uma zona que andava em litígio com a Guiana Francesa hoje quase todo o Estado do Amapá, e resolveu um litígio com a Argentina, incorporando uma área de 30.621 kms².

A morte dele também causou uma forte impressão em Portugal. Presidido por Aresta Branco, o Parlamento Português suspendeu por meia hora os trabalhos em 13 de Fevereiro. E, no dia seguinte, o Senado, sob a presidência de Anselmo Braancamp, “honrou também o Barão do Rio Branco, as tradições lusitanas da origem da sua família” e, como homenagem à sua memória, propôs que, durante dez minutos, todos se conservassem silenciosos nos seus lugares.

E foi este o primeiro “momento de silêncio” de que há notícia. A partir deste facto, todas as vezes que alguém morria e era passível de homenagem, repetiu-se este gesto. O tempo de silêncio observado veio mais tarde de dez para cinco minutos, depois para apenas um, como agora temos. E progressivamente todas as assembleias legislativas da Europa copiaram este gesto e, em seguida, todas as demais partes do mundo.

Estendeu-se depois ao homenagear da memória de qualquer pessoa notável ou de falecimentos em catástrofe. Um costume, pois, de raízes portuguesas que em todo o mundo foi adoptado mas nem todo o mundo sabe donde vem. Agora ... o leitor fica a saber!



Secretaria mês de JANEIRO

Compº. Fernando Jorge Rocha



RECUPERAÇÕES

no Rotary Club da **Feira** – os Compºs. Américo Camarinha, António Meira, Fernando Jorge Rocha, Jorge Silveira e Rogério Cardoso; no Rotary Club de **Porto-Oeste** – o Compº. Rogério Cardoso; no Rotary Club de **Sandim** – o Compº. Jorge Silveira; em reunião do Interact ESAS-Vila Nova de Gaia – os Compºs. Artur Lopes Cardoso e Mizi Reis.

TIVEMOS A HONRA DE SER VISITADOS

pelo Compº. Paulo Hoff, do Rotary Club de Porto Alegre (Brasil). Pelas Exmas. Sras. D. Ana Paula Garcia, Manuela Bravo e Dras. Filomena Aguiar e Francisca Neves.

CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA

“E-mails” a comunicar o falecimento do Compº. Pedro Villa-delprat. Cartaz do Campo de Férias para a Secretaria Distrital. O nosso Boletim de Janeiro para todos os Clubes. A Revista “Portugal Rotário” para todos os Clubes. Lista dos locais de trabalho dos membros do nosso Clube para o Governador Eleito. A versão final do cartaz do “Portus Calle Camp” para os clubes envolvidos neste projecto. Programa da digressão a Marrocos a realizar no próximo mês de Outubro. Inscrições no Rotary Club da Feira para a sua reunião dedicada a “Fogaça com Todos”.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

Programas para o mês de **Janeiro** dos Rotary Clubes de Al- gés, Bombarral, Caldas das Taipas, Cascais-Estoril, Castelo de Paiva, Coimbra, E-Club Internacional Francophone, Estarreja, Fafe, Gondomar, Leiria, Lisboa-Estrela, Lisboa-Lumiar, Lis-boa-Norte, Lisboa-Olivais, Mafra, Maia, Oliveira de Azeméis, Ovar, Palmela, Paredes, Peniche, Porto, Póvoa de Lanhoso, Santo Tirso, Senhora da Hora, Setúbal, Sever do Vouga, Sintra, Valongo e Vizela e do Rotaract Club de Vila Nova de Famalicão.

Comunicações: Diversas de actividades dos Rotary Clubes do Distrito 1960. Concessão de autorização para utilização de imagens do Geopark na promoção do Campo de Férias. Diversos postais de Natale e felicitações. Resultados do Concurso Nacional de Calçado organizado pelo Rotary Club da Feira. Da Secretaria Distrital, a informar acerca do Governador Indicado 2019-20 do nosso Distrito e a informar sobre Intercâmbios de Jovens, com listagem actualizada dos Campos de Férias no estrangeiro. Falecimento da Srª. Engª. D. Maria Alice Matos, viúva do nosso Companheiro Amândio Matos, sócio fundador.

Manual de Procedimento e Organização. Falecimento do paido Compº. Raul Vieira. Factura de cobrança da Associação Portugal Rotário. Reunião Plenária das CIPs. Reunião Plenária da CIP Portugal/França. Pedido de lista actualizada dos membros do Clube, pela Associação Portugal Rotário. Do jornal “Gaiense” a solicitar a renovação da assinatura. Aviso de cobrança do 3º trimestre da FRP. Factura referente ao 1º semestre, do *Rotary International*. Informação do adiamento da Reunião Plenária das CIPs. por escassez de inscrições. Lema e logotipo para o ano rotário de 2017-2018 - “Rotary faz a Diferença”.

Convites: do Rotary Club de Estarreja, para a sua reunião festiva do 55º aniversário. Dos Rotary Clubes de Estarreja e Murtosa, e de Sines, para as respectivas VOG. Do Rotary Club da Feira, para a sua “Fogaça com Todos”. Do Rotary Club de Valongo, para Concerto de “Cantares ao Menino”. Dos Rotary Clubes de Gaia-Sul e de Porto-Foz, para as suas respectivas reuniões de homenagem a um profissional qualificado.

PUBLICAÇÕES ROTÁRIAS RECEBIDAS

“Portugal Rotário”. “Rotary Leader”, “Le Rotarien”.

PUBLICAÇÕES NÃO-ROTÁRIAS RECEBIDAS

“Gaiense”. “Nova Audiência”.

O LEMA DO ROTARY EM 2017-2018

“ROTARY FAZ A DIFERENÇA”

Na abertura dos trabalhos da Assembleia Interna- cional que se realizou em S. Diego, Califórnia (EUA) em Janeiro passado, o Presidente Eleito do R.I., o

australiano Ian H. S. Riseley, deu a conhecer o lema que irá inspirar os Rotários no próximo ano.



Farmácia

Portela

ABERTO 24 HORAS

Homeopatia
Fitoterapia
Ortopedia
Podologia

Equipamentos para
geriatria e deficientes

Rua Marquês Sá da Bandeira, 238 • Telefone: 223750719
4400-217 Vila Nova de Gaia • Fax: 223744106



DISPONIBILIZAMOS UNI
UMA NOVAÇÃO PERSONALIZADA



**Inovação em
ambientes
cerâmicos**

Almeida & Xavier, Lda.



**Decoração de
Salas de Banho**

Stand Vendas . Rua Soares dos Reis, 82 - Armazém . Rua da Rasa, 89

Telf: 223 745 922 . Fax: 223 745 929 - 4400 - 271 Vila Nova de Gaia

Email saniamx@netc.pt

ARTUR LOPES CARDOSO
ADVOGADO

ESC.: Rua Julio Dinis, 247 — 4º, E9 4051-401 PORTO
Tel.: 22 6099448 — Fax.: 22 6099265 — PORTUGAL



**TRATAMENTO
com implantes**

JORGE SILVEIRA
MÉDICO DENTISTA

**BRANQUEAMENTOS
dentários**

Rua Teixeira Lopes, 204-1º S/ L 1
4400-320 Vila Nova de Gaia
Telef.: 223 704 004 • Tim.: 912 243 744
clinica.santos1@sapo.pt

Rua do Mocelo, 204
4525-136 Canedo - Feira
Telfs. 227 634 438 • Tim. 929 101 119 | 934 926 143
clinicadentariadrjorgesilveira@gmail.com



A REVOLUÇÃO GIGA

Jean-Michel Treille



Mais uma vez deparamos nas páginas de "Le Rotarien" com textos de estupenda actualidade a que não resistimos.

A nova economia está ligada à revolução numérica. Esta profunda mudança faz apelo a um outro modelo de crescimento que tenderá reduzir a pobreza, melhorar o bem-estar de cada um, tudo através da limitação da exploração dos recursos naturais. Uma outra organização do trabalho está em marcha; trata-se de reinventar o futuro.

A revolução numérica é a mola real que põe em causa o conjunto de actividades, das relações e das organizações no seio das sociedades, em relação com a numerização crescente de todas as informações – textos, imagens, sons – e as possibilidades de tratamento que lhes estão associadas. Começou na década de 65 do século passado com o aparecimento dos primeiros computadores equipados com circuitos integrados. Depois, os desempenhos desses circuitos – micro-processadores, memórias – duplicaram em cada ano e meio. É a famosa "lei de Moore", que permitiu o desenvolvimento prodigioso das aplicações do numérico: redes de comunicação, computadores, "smartphones", etc. Actualmente, uma chave USB de vários giga – 1 giga equivale a 40.000 folhas de papel A4 – encontra-se disponível por apenas € 10. Também hoje em dia, e ainda mais, os objectos e os equipamentos da nossa vida quotidiana estão em conexão. Trata-se duma evolução através de sistemas integrados, grandes bases de dados, todos as sequências numéricas de malhas cada vez mais finas que cobrem o conjunto das nossas actividades, isto sem falar de "robots" dotados de inteligência artificial capazes, digamos assim, de nos ultrapassar um dia!

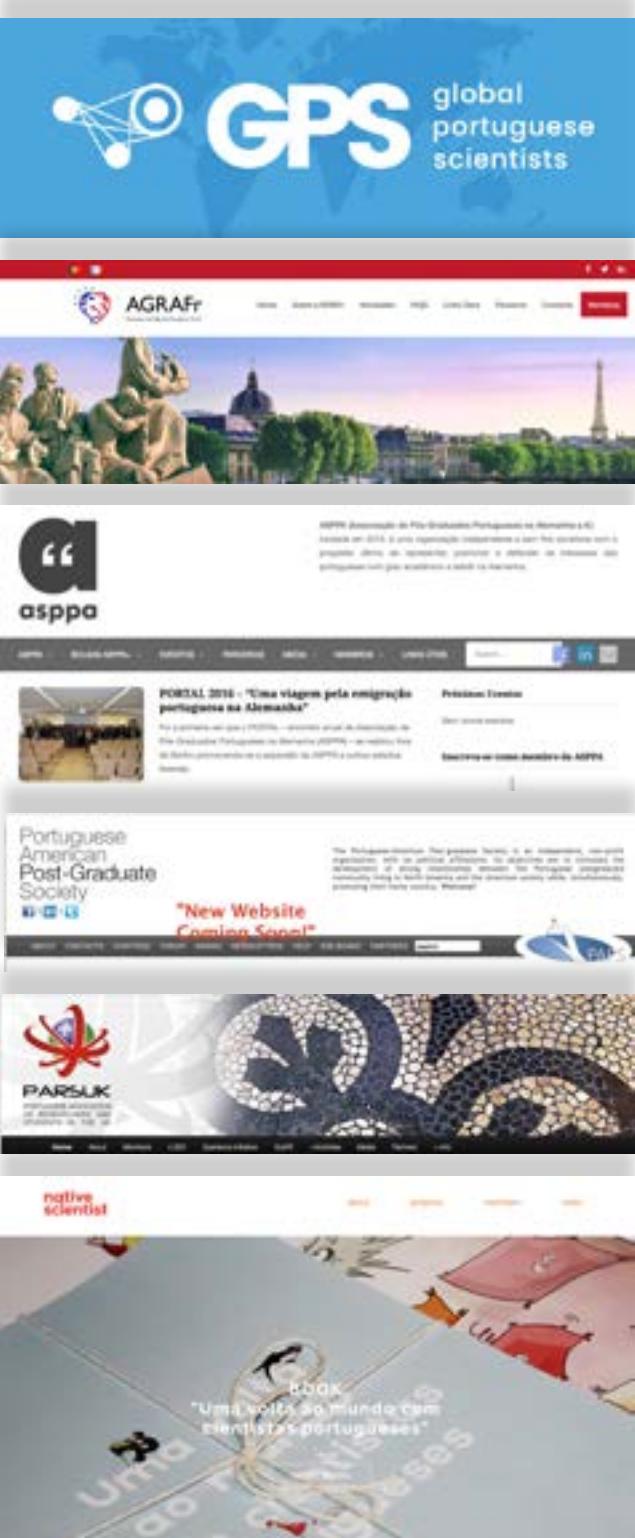
O desenvolvimento das riquezas do nosso planeta, medidos com relação ao PIB – o produto interno bruto –, multiplicou-se por seis após 1980, enquanto a população cresceu 50%: é o principal resultado da numerização da economia. Esta numerização favoreceu a mundialização: as locomotivas foram os grandes grupos industriais e financeiros. Conquistaram os mercados, optimizaram os seus custos de produção através da repartição internacional do trabalho cobrindo o planeta de redes de computadores para actuarem como exércitos em tempo de guerra. Muitos serviços puderam igualmente ser melhorados ou

desenvolvidos, fossem, por exemplo, os cuidados da saúde, a tele-medicina, o ensino, os transportes públicos e os meios de acesso à informação em todas as suas formas, as redes sociais para trocas de informação e a Internet. Estamos, sem dúvida, mais ricos, mais comunicantes, na caverna de Ali Baba com serviços e produtos acessíveis em linha.

(continua na próxima edição)



CIÊNCIA: A “Rede dos Cientistas”



De há largo tempo que se sabe que muitos talentos e muitos “cérebros” lusitanos têm emigrado para trabalharem em outros países na busca de melhores condições de afirmação e desenvolvimento profissionais, assim como de melhores condições de vida que no nosso País, por esta ou aquela razão, lhes não eram proporcionados.

Nas actuais circunstâncias temos, pois, que existe uma grande quantidade de cientistas portugueses a trabalhar lá fora e espalhados pelas mais diversas partes do mundo.

Ora, foi pensando nesta realidade (que, em certa medida, nem é nova por isso que a nossa história está recheada de situações destas pelo menos desde o Séc. XV) que foi criada muito recentemente uma rede na Internet que localiza todos os cientistas portugueses que se encontram espalhados por esse mundo fora.

É a GPS (“Global Portuguese Scientists”) e está disponível “online” desde 7 do passado mês de Novembro. Com a finalidade de ligar cidadãos de todo o mundo já existia a “ResearchGate” também conhecida por Academia.edu..

A ideia da criação da GPS surgiu no seio da Fundação Francisco Manuel dos Santos, sobretudo do físico Carlos Fiolhais, que é o seu coordenador na área do conhecimento. A parte técnica deste projecto foi tratada pelo Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, em colaboração com outras entidades como a Associação de Diplomados Portugueses em França (AGRA-Fr), a Associação de Pos-Graduados Portugueses na Alemanha (ASPPA), a Sociedade de Portugueses de Pos-Graduados na América (PAPS), a Associação Portuguesa de Investigadores e Estudantes no Reino Unido (PARSUK), a “Native Scientists”, a Agência Ciência Viva e a Altice Labs.

Temos, pois, que, nesta altura, existe a possibilidade de percorrer o mapa que mostra onde se encontra radicado cada um dos vários cientistas portugueses há mais de três meses e saber o que cada um faz.

Em Portugal, sabe-se que existem no País a trabalhar cerca de 40.000 cientistas. Mas, até agora, e quanto aos que estão radicados em outros países, apenas se tinha uma vaga ideia de que seriam também alguns milhares. Pois agora consegue-se saber tudo com quase total exactidão o que abre larguissimas perspectivas de melhorias na ciência no nosso País a todos os níveis, graças ao GPS que foi apresentado oficialmente no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, em 22 de Novembro de 2016.



In Memoriam

COMPº. PEDRO VILLADELPRAT RIBAS



Em 29 de Dezembro passado finou-se pacificamente o nosso Membro Honorário Pedro Villadelprat, que, por razões de pouca saúde, havia poucos anos que deixara de ser elemento do quadro social do nosso Clube, mas o Clube honrara depois conferindo-lhe a dignidade de seu Sócio Honorário.

O Compº. Pedro foi membro fundador do Clube e nele ocupou a classificação “Passamanarias” pois que por largos anos exerceu as funções de gestor da empresa Miguel Muns Py, bem conhecida na nossa comunidade e fabrica, justamente, artigos de passamaria.

Era natural de Vila Nova de Gaia, onde nascera em 16 de Agosto de 1930, pelo que contava 86 anos de idade.

Serviu o Clube em diversas funções, especialmente na área das relações luso-espanholas, até porque o Pedro era de família de origem catalã. O seu tracto era genericamente apreciado grangeando e cultivando amizades com todos os Companheiros.

Era casado com a Srª. D. Luzia Gomes da Costa Villadelprat, com quem tinha casado em 14 de Abril de 1956. O casal teve uma filha, Inês.

É com profunda mágoa pela perda de tão nobre Companheiro que apresentamos a expressão de muito sinceras condolências a sua viúva e a sua Filha.

Com a Aldeia “SOS”



Com o apoio da empresa SUMA, o nosso Clube logrou oferecer para a “Casa dos Rotários” da Aldeia SOS, de Gulpilhares, dois colchões, equipamento a cuja entrega procedeu o nosso Compº. Américo Camarinha.



Poesia

MADRIGAL

A FESTA DO SILENCIO

António Ramos Rosa
(Séc. XVII)

Escuto na palavra a festa do silêncio.
Tudo está no seu sítio. As aparências apagaram-se.
As coisas vacilam tão próximas de si mesmas.
Concentram-se, dilatam-se as ondas silenciosas.
É o vazio ou o cimo? É um pomar de espuma.

Uma criança brinca nas dunas, o tempo acaricia,
o ar prolonga. A brancura é o caminho.
Surpresa e não surpresa: a simples respiração.
Relações, variações, nada mais. Nada se cria.
Vamos e vimos. Algo inunda, incendeia, recomeça.

Nada é inacessível no silêncio ou no poema.
É aqui a abóbada transparente, o vento principia.
No centro do dia há uma fonte de água clara.
Se digo árvore a árvore em mim respira.
Vivo na delícia nua da inocência aberta.

EM UMA TARDE DE OUTONO

Olavo Bilac

Outono. Em frente ao mar. Escancaro as janelas
Sobre o jardim calado, e as águas miro, absorto.
Outono... Rodopiando, as folhas amarelas
Rolam, caem. Viuvez, velhice, desconforto...

Por que, belo navio, ao clarão das estrelas,
Visitaste este mar inhabitado e morto,
Se logo, ao vir do vento, abriste ao vento as velas,
Se logo, ao vir da luz, abandonaste o porto?

A água cantou. Rodeava, aos beijos, em teus flancos
A espuma, desmanchada em riso e flocos brancos...
Mas chegaste com a noite, e fugiste com o sol!

E eu olho o céu deserto, e vejo o oceano triste,
E contemplo o lugar por onde te sumiste,
Banhado no clarão nascente do arrebol...

Aquela enorme frieza
Não entristeça ninguém...
Ela estende o seu desdém
À sua própria beleza.

Quando, solta do vestido,
Sai da frescura do banho,
O seu cabelo castanho,
Esse cabelo comprido,

(Que frio, que desconsolo!)
Deixa ficar-se pendente,
Em vez de, feito serpente,
Ir enroscar-se-lhe ao colo!



Aquilo que se diz e porquê

A cada passo, quando falamos, usamos expressões e frases para explicar uma ideia, expressões e frases que nos vieram de geração em geração e cuja origem em muitos casos ignoramos mas cujo significado apenas intuímos. Vamos, pois, tentar explicar ao leitor fiel a origem e o significado de algumas delas. É que ... o saber não ocupa lugar ...

TER OUVIDOS DE TÍSICO

Significa ouvir muito bem.

Antes da II Guerra Mundial (1939 a 1945) havia muitos jovens que sofriam duma doença denominada tísica e que corresponde à actual tuberculose. A forma mais perigosa e até letal dessas doença era tuberculose pulmonar. Com o aparecimento dos antibióticos, já durante a referida Grande Guerra, foi possível combater com êxito a doença-

As pessoas que sofrem de tuberculose pulmonar tornam-se muito sensíveis e apresentam uma notável capacidade auditiva.



QUEIMAR AS PESTANAS

Significa estudar muito.

Esta expressão é usada ainda hoje não obstante o quadro circunstancial que lhe deu origem ter já quase deixados de existir. Foi uma frase ligada aos estudantes e queria significar aqueles que estudavam muito e viviam antes do aparecimento da energia eléctrica. Nessa altura, a iluminação era feita recorrendo a lamparinas e a velas. Davam uma luz fraca e, por isso, tornava-se necessário colocar estas muito perto do texto que se pretendia ler, o que podia dar ocasião a "queimar as pestanas".



METER UMA LANÇA EM ÁFRICA

Era uma expressão vulgarizada pelos exploradores europeus, especialmente os portugueses devido às grandes dificuldades com que se deparavam ao penetrar no Continente Africano. Tinham a resistência dos nativos o que muitas vezes provocava perdas humanas. Havia vezes em que retrocediam em face dessas dificuldades e ao perigo de serem dizimados e, pior que isso, conheciam mal o terreno.

Por isso, todos quantos se dispusessem a fazer parte das "expedições em África" eram tidos na conta de destemidos e de valorosos militares, dispostos a mostrar a sua coragem, aguerrear enfrentando um inimigo incerto e até desconhecido. Estavam, pois, dispostos a "meter uma lança em África".



DICAS HISTÓRICAS DO ROTARY

AS RELAÇÕES PÚBLICAS DO ROTARY

Durante muitos anos pontificou no Rotary a ideia de que não se devia fazer divulgação das acções e do trabalho humanitário realizados pelos Rotários: seriam essas acções e esse trabalho a falar ao público deles mesmos.

E, com efeito, havia uma norma já do ano de 1923 que estabelecia que "a publicidade não deve ser o principal objectivo de um Rotary Clube ao seleccionar uma actividade" de prestação de serviços à comunidade. E tal norma era usualmente interpretada no sentido de que os clubes não deveriam fazer publicidade do que realizam e, portanto, não deveriam envidar esforços no seio das relações públicas. Contudo tal norma também estatua que "visando a expansão da influência do Rotary, a devida publicidade deve ser feita a respeito de projectos bem implementados".

Em meados de 70 do século passado veio a dar-se uma profunda modificação do pensamento rotário em torno desta matéria, e passou a proclamar-se que "uma boa publicidade, relações públicas favoráveis e uma imagem positiva são metas desejáveis e essenciais a serem alcançadas pelo Rotary" no sentido de fomentar a compreensão, o entendimento e o apoio ao Objectivo e aos programas do Rotary, assim como para aumentar o âmbito dos serviços que o Rotary pode prestar em favor da humanidade.

Actualmente, todos os Rotários, ou quase, reconhecem que as relações públicas são aspecto essencial para o êxito do Rotary.

Um projecto de prestação de serviços bem sucedido é via de regra considerado como uma das melhores publicidades que o Rotary pode almejar. É fundamental que os Rotary Clubes façam todos os esforços possíveis no sentido de manter o público informado acerca do que fazem e, sobretudo, do que fazem bem.

Para isso, os serviços dos escritórios do R.I., especialmente os da sua Sede, têm ao dispor várias ferramentas que ajudam os clubes a divulgar os seus projectos nas comunidades e a fazer com que o público em geral esteja informado acerca do trabalho rotário.

Os Clubes e os Distritos, ao estarem atentos à utilização dos "midea" para a promoção das suas realizações de serviço, devem ter em mente que, para Rotários, a nossa Organização incorpora causas nobres e metas de vanguarda, mas que, para os estranhos, o Rotary só se faz presente nas acções e nos serviços que os seus membros empreendam e divulguem constante e correctamente.



ECONOMIA & POLÍTICA

uma mistura indigesta

Prof. Ronaldo Campos Carneiro

“Quando o Estado não pode agradar a todos, ele escolherá a quem lhe convém atender melhor”.

Anthony de Jasay, in “O Estado”, 1985

Durante as discussões em torno das Constituições norte-americana e francesa, o tema predominante foi a separação da Religião e do Estado – este era, aliás, o tema recorrente desde havia três séculos, quando nobres e religiosos usufruíam de privilégios inaceitáveis pela burguesia emergente. As classes privilegiadas tinham isenção do pagamento de impostos e uma vasta série doutras regalias: o direito de perceber determinados impostos, privilégios honoríficos, prerrogativas judiciais, monopólio dos empregos na Corte e dos cargos directivos do exército, da marinha e da administração em geral.

Nos princípios de 1789 foram eleitos para o Parlamento Francês 935 deputados, assim distribuídos: Clero – 247, Nobreza – 188, Terceiro Estado – 500.

Deste modo, em 17 de Junho de 1789, os deputados do Terceiro Estado, alegando que representavam a maioria da nação, proclamaram-se como fazendo a Assembleia Nacional, com votos por cabeça e não por classes. Começou assim a Revolução Francesa.

A primeira emenda da Constituição Norte-americana – que é de 15 de Dezembro de 1791, definiu que o Congresso não pode legislar sobre estabelecimento de religião (cláusula de estabelecimento) ou proibindo qualquer prática religiosa (cláusula do livre exercício religioso).

Estes conceitos mudaram o rumo da Humanidade desde essa altura. Passados quase três séculos, a Humanidade vê-se perante questões que nos colocam em nova encruzilhada: separação de política e da economia, por outras palavras, bloquear o acesso dos políticos e dos burocratas aos recursos arrecadados por via dos impostos arrecadados. Utopia ou sonho?

Esta indigesta mistura (política e economia) é que levou o mundo às guerras, aos conflitos, à corrupção, à pobreza e à desigualdade, enfim, política para poucos e não para o povo, visto doutro ângulo, o poder emana de poucos para beneficiar apenas os ricos. Esta indigesta mistura viabiliza também a economia de compadrio, onde ser amigo do Rei vale mais que a competência. Por isso, Adam Smith escreveu a sua obra fundamental “A Riqueza das Nações”, na qual visa, sobretudo, mitigar os efeitos do mercantilismo, da economia de compadrio da época. Se fosse escrita hoje, a Constituição dos EUA, ao invés de começar por dizer “Nós o Povo”, muito provavelmente começaria por “Nós, os ricos”.

Aeconomia é uma ciência em que todos os agentes são regulados pela inexorável, impessoal e incontrolável lei da oferta e da procura, sempre que não haja manipulação do mercado.

A política é uma arte na qual os protagonistas decidem conforme a questionável, circunstancial e personalista vontade humana.

Trata-se de universos distintos que seguem regras distintas. A regulação crescente do mercado só foi necessária porque as oportunidades não são igualitariamente oferecidas a todos, nos campos da alimentação, da saúde e da educação.

Continua na próxima edição



SISMO CONGELOU BALNEÁRIO

Na bela cidade de Chaves foi descoberto um balneário romano que foi congelado por um sismo, como se pode concluir a partir dos trabalhos que ali decorreram para a construção de um parque de estacionamento. Na verdade, o balneário foi preservado devido a uma derrocada consequente de um sismo. Existe, por isso, agora, um projecto da iniciativa da Câmara Municipal para criação no local de um Museu específico que se conta ser aberto ao público no próximo ano.

Terá sido um sismo ocorrido há cerca de 1.700 anos e que provocou a ruína do edifício das termas medicinais romanas nessa época já existentes no lugar onde a "Aqua Flaviae" veio a ser colocada, um magnífico monumento que, aliás, já foi descoberto cerca de dez anos antes da construção do parque de estacionamento a que acima aludimos, construção que arrancou em 2005. O edifício termal apresenta dimensões agigantadas.

A derrocada causada pelo sismo deu-se quando pessoas estavam a utilizar as piscinas. Por isso foram encontrados ali os esqueletos de três indivíduos, um homem, uma mulher e um adolescente. Só a sua abóbada tinha dez metros de altura.

O que ali ocorreu foi em tudo semelhante ao que aconteceu em Pompeia como consequência da erupção vulcânica do Vesúvio.

Trata-se de um sítio raro em todo o Império Romano e absolutamente único na Península Ibérica.

A descoberta trouxe para a luz do dia as estruturas, as muralhas, as duas grandes piscinas e as sete pequenas piscinas individuais. Descobriram-se muitos objectos de uso pessoal, tais como adornos, anéis, pulseiras e metais. Complexo de enormes dimensões e, mau grado o tempo passado, ainda se encontra em condições de funcionar.

No futuro Museu das Termas o que se poderá admirar será o balneário e ele proporcionará uma exposição interpretativa de todo o complexo. Os objectos encontrados terão de ir para o Museu da Região Flaviense porquanto o espaço é muito húmido e quente e eles iriam, em consequência, deteriorar-se no local.



UM NOVO ELEMENTO VALORIZA O NOSSO QUADRO SOCIAL



Foi já admitida no quadro social do nosso Clube a Comp^a. Drª. FILOMENA MARGARIDA VENÂNCIO FRAZÃO DE AGUIAR, que usa simplesmente Filomena Aguiar. Veio ocupar a classificação "Psicologia Clínica" e a sua entrada solene está prevista para a nossa reunião festiva do próximo dia 16 do corrente mês de Fevereiro.

A Comp^a. Filomena Aguiar é natural de Coimbra, tendo nascido no dia 6 de Novembro. É solteira e mora em Rio Tinto. Sua Madrinha é a Comp^a. Mizi Reis.

É licenciada em Psicologia do Trabalho e das Organizações e em Psicologia Clínica pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, licenciaturas que tirou em Julho de 1994. Tem especializações em Psicologia Clínica e da Saúde e em Psicologia do Trabalho, Social e das Organizações. Fez o Mestrado em SIDA - "Da Prevenção à Terapêutica" - pela aludida Faculdade, com nota de "muito bom".

É muito intensa a sua actividade e a nossa nova Companheira é membro de várias entidades, públicas e privadas, ligadas à prevenção da toxicodependência e à saúde. Presentemente é Presidente do CA da Fundação Portuguesa da Comunidade Contra a SIDA.

Manifestamente que o nosso Clube se sente bastante mais valorizado com a entrada da Comp^a. Filomena Aguiar a quem deseja todos os êxitos do mundo.



Em Ano de Centenário

O ano em curso de 2016-2017 assinala o primeiro Centenário da Fundação Rotária do Rotary International. Ao longo dele, pois, o nosso Boletim irá evocar os mais importantes passos da que é actualmente uma das maiores, porventura mesmo a maior, fundação privada que o mundo tem.

Durante o primeiro mandato, mandato que era de cinco anos de duração, os cinco curadores designados para dirigir os destinos da Fundação Rotária nunca fizeram qualquer reunião na qual se juntassem. E, na verdade e considerando os tempos dessa altura, muito dificilmente poderiam encontrar-se fisicamente já que cada um deles residia em diferentes e diversas partes do mundo.

O primeiro Conselho de Curadores teve a presidir-lhe o próprio Arch Klumph, e os demais Curadores foram Rufus Chapin, de Chicago, Illinois (EUA), Charles Rhodes, da Nova Zelândia, Harry Rogers, do Texas (EUA), e L. G. Sloan, de Londres (Inglaterra). Recebiam apenas 1.500 dólares por ano, que eram pagos pelo "Board" do R.I., valor com o qual tinham de fazer face a todas as despesas incorridas com o exercício do cargo.

Arch viria a chamar a atenção, em Novembro de 1930, para o facto de estar ele apenas a assegurar a maior parte do trabalho da Fundação e para que, de harmonia com o que estava disposto nos Estatutos e no Regimento Interno, o que cabia aos Curadores fazer era "receber e investir fundos e determinar como seriam usados", jamais angariar verbas.. Sublinhou que a angariação de verbas para a Fundação deveria ser tarefa reservada ao Presidente do R.I., ao Conselho Director do R.I., aos Governadores dos Distritos e aos Rotários individualmente considerados. E com este ponto de vista concordou o "Board", mas o certo foi que, até 1932, muito pouco foi feito neste domínio.

É apenas em 1932, quando era Presidente do R.I. o norte-americano Clinton P. Anderson, que é criada a Comissão de Promoção da Fundação Rotária cuja missão foi a de consciencializar os Rotários de todo o mundo quanto à existência da Fundação e criar maneiras de incentivar doações em seu favor.

Mais tarde, esta Comissão viria a recomendar a criação do Mês da Consciencialização sobre a Fundação Rotária, altura em que os Clubes deveriam enaltecer o trabalho da Fundação Rotária e estabelecer uma meta mundial de angariação de 10 milhões de dólares.

O primeiro subsídio concedido pela Fundação surgiu em 1930 e outorgado à "International Society for Crippled Children", uma ONG que, portanto, ajudava crianças deficientes físicas e fora instituída pelo Rotário Edgar "Daddy" Allen", de Ohio. Este subsídio foi formado com uma contribuição de 500 dólares feita por Paul Harris, ele mesmo.

Em 1930, também, a Fundação lançou um concurso de redacção dirigido para estudantes do ensino secundário de Viena (Áustria), para a promoção da paz e da boa vontade. Concorreram 36 trabalhos e os três vencedores partilharam entre si o prémio, que era de 500 dólares. Dois anos mais tarde viria a surgir uma iniciativa idêntica tomada pelo Rotary Club de Boston (EUA).



BOAS NOTÍCIAS EM PORTUGUÊS

E VÃO QUATRO!



O justamente admirado futebolista Cristiano Ronaldo, a alinhar nesta altura, no Real de Madrid (Espanha), ganhou pela quarta vez a "Bola de Ouro", um troféu de excelência instituído pelo jornal "France Futebol", o que o volta a credenciar como o melhor do mundo.

O MELHOR HOTEL



Situado em Albufeira, o Hotel "Vila Joya" foi considerado como sendo "O Melhor Hotel Culinário do Mundo". O seu restaurante tem à frente, desde há 25 anos, o "Chef" Dieter Koschina, austríaco. O galardão foi-lhe atribuído em 9 de Novembro do ano passado pelo "The World Boutique Hotel Awards".

FALCOARIA



Em 1 de Dezembro passado, a UNESCO, na sua reunião realizada em Adis Abeba (Etiópia), inscreveu a Falcoaria Portuguesa na lista do "Património Cultural Imaterial da Humanidade".

MOEDA PREMIADA

A moeda de ouro que foi emitida e dedicada às colchas de bordados de Castelo Branco foi considerada a melhor na sua categoria na terceira edição dos Prémios Internacionais NEXONUM, atribuídos em Espanha. Em segundo lugar ficou a mesma versão desta moeda mas cunhada em prata "proof", a primeira moeda portuguesa que ostenta um elemento de cor e que também foi feita na INCM-Imprensa Nacional Casa da Moeda. São seus autores Isabel Carriço e Fernando Branco.



A OLARIA DE BISALHÃES

Em vias de extinção (apenas existem ainda 5 artesãos e todos sexagenários), o processo de fabrico da olaria de Bisalhães foi classificado pela UNESCO como "Património Cultural Imaterial da Humanidade" na sua reunião de 29 de Novembro do ano findo que se realizou em Adis Abeba (Etiópia). Trata-se de olaria em barro preto.



CONSERVAÇÃO

A empresa "Parques de Sintra" ganhou, e pela quarta vez consecutiva, o "World Travel Award" de Melhor Empresa do Mundo em Conservação. Sublinhe-se que a "Parques de Sintra" voltou a ser a única europeia nomeada nesta categoria.



Frases que Marcaram



"Uma pequena nuvem não pode esconder muitas estrelas."

Provérbio Popular da Austrália.



"Jamais me aposentarei da política, da revolução ou das ideias que tenho. O poder é uma escravidão e sou seu escravo."

Fidel Castro
(1927-2016)



"Às vezes é preciso embriagar-se para não perder a cabeça."

Luís Filipe Angell
(1926-2004)



"A cultura é o que identifica um povo com a sua finalidade."

Agustina Bessa-Luís
(1922)



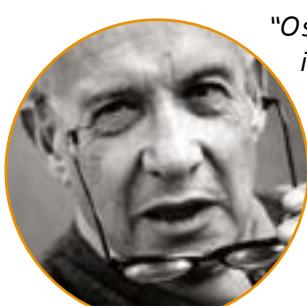
"Aquele que dorme não apanha peixe."

Provérbio Popular da Costa Rica



"Quando os ricos fazem a guerra, são sempre os pobres que morrem."

Jean-Paul Sartre
(1905-1980)



"O salário é determinado, em última instância, pelo consumidor, sem levar em conta as necessidades ou expectativas do trabalhador."

Peter Drucker
(1909-2005)



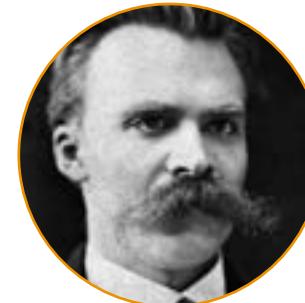
"Aquilo a que chamamos acaso não é, não pode deixar de ser, senão a causa ignorada de um efeito conhecido."

Voltaire
(1694-1778)



"O revolucionário mais radical tornar-se-á conservador no dia seguinte à revolução."

Hannah Arendt
(1906-1975)



"Nenhum vencedor acredita no acaso."

Friedrich Nietzsche
(1844-1900)



PORQUÊ SOU ROTÁRIO?



NOTA – Foi Director do *Rotary International* em 1990-92 e Presidente em 2004-05. É membro do Rotary Club de Shades Valley, Birmingham, Alabama (EUA), com a classificação “Vendas e Consultor de Marketing”.

Quando o Presidente Paulo Viriato me perguntou “Porque é que és Rotário?” vieram-me em catadupa várias recordações. Em primeiro lugar, da minha Mulher e de quatro Rotários que me aliciaram a isso, depois um dos meus filhos, uma filha e um cunhado que igualmente manifestaram um sério interesse em também se tornarem Rotários. Trinta anos de companheirismo proporcionado pelo Rotary me vieram à lembrança. Fui mentalmente evocando os projectos de serviço à comunidade, na profissão e no âmbito internacional que resultaram em significativas melhorias.

Quando me chegou às mãos a carta do Presidente Paulo, na mesma altura recebi uma outra carta de um australiano que tinha sido um dos elementos de um Grupo de Estudos que viera até ao meu Distrito alguns anos antes. Falava-me da visita que, com a esposa, planeava fazer à nossa cidade e isso levou-me a recordar a internacionalidade do Rotary e as experiências de que todos beneficiamos com ela.

Mary e eu tivemos o privilégio de acolher em nossa casa um estudante dinamarquês do Intercâmbio de Jovens, Bolseiros do Brasil, da Noruega e do Perú; outros da Austrália, de Inglaterra, da França, da Alemanha, do Japão, da Nova Zelândia, da Escócia, de Taiwan; elementos de equipas de Grupos de Estudos da Argentina, de Inglaterra e da Suécia, e tínhamos contactos com imensos participantes em intercâmbios de longa duração. Mais tarde, viemos a entrar em contacto com imensas pessoas do mundo rotário em consequência das nossas frequências às Convenções do R.I., às Assembleias, aos Institutos e a Conferências Distritais.

Os estudantes do Intercâmbio de Grupos de Estudos e os Rotários são um peculiar grupo de pessoas, oriundos de diversos meios sociais e frequentemente de diferentes culturas. Aprendemos, antes de tudo, que o Rotary dá um importante contributo para uma melhor mútua compreensão em geral. Cada experiência acrescenta mais um pouco o número de amigos que se ganha.

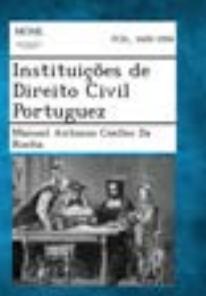
Quando pude verificar a alegria duma criança e o reconhecimento da mãe perante a iniciativa do nosso Clube de construir um pequeno recinto de recreio num hospital local; quando conversei com jovens acerca de carreiras profissionais e oportunidades de formação, senti que os meus esforços através do Rotary são válidos.

E depois, e sobretudo – o companheirismo, as amizades e o sentido de união que vivo no meu Clube dão-me a certeza do valor da minha filiação no Clube de Shades Valley (Alabama – EUA) e colocam o Rotary acima de tudo logo após a minha igreja.

Gosto de fazer parte de tudo isto e é por isso que sou Rotário.

Glenn E. Estess Sr.

CONHEÇA OS SEUS MAIORES



MANUEL ANTÓNIO COELHO DA ROCHA

Foi um grande jurisconsulto que nasceu em 1793 e veio a fumar-se em 1850. Dentre outras obras que escreveu avultam "Ensaios sobre a História do Governo e da Legislação em Portugal" e "Instituições de Direito Civil".



FRANCISCO DA ROCHA MARTINS

Um notável escritor e jornalista que veio ao mundo em 1879 e faleceu em 1952. Das obras que nos deixou são de salientar "Maria da Fonte", "Bocage", "Madre", "Paula Gomes Freire", "Mestre de Avis", "Rei Santo", "D. Carlos - História do seu Reinado" e "História das Revoluções" e diversas outras obras de narrativa histórica.



ALBERTO MOREIRA DA ROCHA BRITO

Nasceu em Campinas (Brasil) em 1885 e foi um distintíssimo médico. Foi professor na Universidade de Coimbra. Na especialidade de dermatologia, em que agigantou, foi autor de vários trabalhos de referência sobre a lepra, a sífilis e a tuberculose, tendo escrito livros como "Arte e Medicina", "Paracelso", "As Termas de Conímbriga", e "Aspectos do Brasil Médico".



ANTÓNIO AUGUSTO DA ROCHA PEIXOTO

Naturalista de grande notoriedade que nasceu em 1866 e veio a falecer em 1909. Deixou obras como "O Museu Municipal do Porto", "Catálogos dos Museus do Porto" e "A Terra Portuguesa".



CÉSAR AUGUSTO RODRIGUES

Nasceu em 1836 e faleceu em 1919. Foi um notável Vice-Almirante e cientista astrónomo. Dirigiu o Observatório da Tapada da Ajuda, em Lisboa e escreveu muito vasta obra no domínio da astronomia.

DANIEL RODRIGUES

Um grande magistrado, escritor e jornalista que exerceu as funções de Ministro das Finanças, foi Governador Civil de Lisboa, administrador da Caixa Geral de Depósitos e deputado. Nasceu em 1877 e fumou-se em 1951. Foi também autor de obras como o poemeto "Apóstrofe" e o romance histórico regional "Terra de Basto".



ERNESTO RODRIGUES

Assinalado dramaturgo que escreveu grande número de comédias como "A Arte de Montes", "O Pinto Calçudo" e outras, "Tira-Dentes", "João Ratão", e até as operetas "A. B. C.", "Aguilha em Palheiro" e revistas. Nasceu em 1875 e faleceu em 1926.



JOSÉ MARIA RODRIGUES

Teólogo e pedagogo notável que viveu de 1857 a 1942. Foi autor da obra "Pensamento e Movimento" e de grandes estudos sobre a obra de Luís Vaz de Camões.



MANUEL RODRIGUES

Professor, jurista e político que nasceu em 1889 e veio a falecer em 1946. Exerceu a docência de Direito nas Universidades de Coimbra e de Lisboa, e foi Ministro da Justiça de 1926 a 1932. Foi Vice-Presidente da Câmara Corporativa e autor de obras jurídicas como "A Indústria Mineira em Portugal", "Os Problemas Sociais", "O Cidadão no Estado Novo" e outras.



CULINÁRIA INTERNACIONAL



ITÁLIA

Beringela com queijo e ovos

Ingredientes: 1,200 kgs. de berinjelas
4 cebolas
2 dentes de alho
1 folha de louro
100 grs. de queijo gordo ralado
6 ovos
150 grs. de presunto ou de toucinho entremeados
sal e pimenta ao gosto



Preparação: descascar os legumes e cortá-los em cubos. Deite-os num tacho de barro, mais longo que alto, juntamente com as cebolas já cortadas às rodelas, o alho picado e cubos de presunto com a folha de louro. Ponha ao lume e deixe a dourar ligeiramente. Depois, regue com cerca de 1 litro de água. Tempere com o sal e a pimenta e leve a cozinar em chama regular durante uns 25 minutos. Polvilhe com o queijo ralado e distribua, por cima, os ovos sem casca a espaços certos e leve de novo ao forno até que as claras coagulem. Rodeie com triângulos de pão frito e sirva imediatamente.

"Ravioli parmentier"

Ingredientes: (para a massa)
250 grs. de farinha
100 grs. de batata cozida
2 gemas
50 grs. de manteiga
1 colher de café com sal refinado
pimenta ao gosto

(para o recheio)
200 grs. de cebola
1 dl. de azeite
1 dente de alho
½ kg. de alcatra picada
1 dl. de vinho branco
1 kg. de tomate
1 molho de espinafres



Preparação: disponha a farinha sobre mármore e passe a batata a ferver por cima dela. Tempere com o sal e a pimenta e junte a manteiga e as gemas. Amasse e, pouco a pouco, vá incorporando a farinha, sendo, por vezes, preciso juntar meia clara para ajudar a ligar. Quando a farinha estiver toda incorporada e a massa ligada, estenda a massa o mais fina possível. Pincele metade da massa com clara de ovo e, nessa superfície, espalhe pequenos montes de picado intervalando-os para, depois, aplicar os "ravioli". Cubra com a outra

Mestre "Saborini" Não pára e "zarpou" para a Itália...

metade da massa, calque um pouco e, com uma carretilha, corte os "ravioli" em quadrados ou em formato de rissol. Ponha ao lume uma panela grande com muita água temperada com sal. Quando estiver a ferver, meta nela os "ravioli" a cozer por 17 minutos. Escorra-os e disponha-os no prato de servir em camadas alternadas com molho. Polvilhe com queijo "parmesão" ralado. Para o recheio comece por fazer um refogado com cebola, azeite e alho. Tempere a carne com o vinho branco, sal e pimenta. Quando o refogado aloiar, junte-lhe a carne e deixe refogar até reduzir todo o líquido. Junte o tomate esmagado e deixe ferver por 40 minutos. Divida o refogado em duas partes, coloque numa os espinafres e na outra ponha uma colher de chá com farinha e 3 dls. de água. Leve a ferver para cozer a farinha, servindo para o molho.

Pudim gelado "tre sapore"

Ingredientes: 1,5 lt. de leite
9 gemas
700 grs. de açúcar
6 folhas de gelatina
150 grs. de farinha
1 colher de sopa com café solúvel
1 colher de sopa com "Marrasquino"
2 colheres de sopa com chocolate ralado

Preparação: prepare o creme batendo as gemas com o açúcar. Junte a farinha e regue pouco-a-pouco com leite morno. Divida o preparado em três partes iguais. Numa, misture com o café e leve ao lume até cozer o creme. Quando esteja a ferver, junte 2 folhas de gelatina previamente demolhada em água fria, e retire do lume. Quando a gelatina estiver diluída, passe por um passador e deite numa forma untada com óleo. Ponha no congelador. Prepare a segunda parte cozendo o creme a que juntará o licor na mesma altura em que juntará a gelatina como atrás se disse. Quanto à terceira parte procede-se de idêntico modo mas juntando o chocolate ralado. Quando o segundo creme estiver pronto, deite-o na forma e coloque tudo no congelador. E quando o terceiro também o estiver, proceda de igual modo e deixe a forma no congelador e, depois, no frigorífico durante 1 ou 2 horas, até ficar bem firme. Desenforme e sirva apenas na altura de servir.



Va bene?!





Lancaster King's School

The future is now!

Cursos

Ingles
Francês
Alemão
Espanhol
Italiano
Português
Russo
Japonês
Chinês

Informática

Traduções

Técnicas e Científicas
(com reconhecimento oficial)



Escolas

Arcozelo - Vila Nova de Gaia
Caldas de Vizela
Estarreja
Fafe
Penafiel
Proença-a-Nova
Santa Maria da Feira
Vila Nova de Famalicão
Vila Nova de Gaia



Informações
208 203 319

geral@lancasterschool.pt



www.lancasterschool.pt

www.facebook.com/lancasterschol



Rotary Club de Vila Nova de Gaia

O magnífico “4 Estrelas” no qual reunimos, na Rua Diogo Macedo, 220

4400-107 Vila Nova de Gaia

Telef.: 22 374 75 00

Fax: 22 374 75 76

email: info@hiportogaia.com

Informações e reservas: +351 223 747 500

Internet: www.holidayinn.com

Nossas reuniões: 5^{as} feiras, às 21.30 horas (1^{as}, 2^{as}, 4^{as} e 5^{as});
às 20.30 horas (3^{as})